AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO SINTÉTICO PARA OS PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE PSORÍASE ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA FUHAM

Juvaldir da Silva Santos[1], Lucília de Fátima Santana Jardim[2], Yama Mayura Alves de Sousa[3], Carlos Eduardo dos Santos Pereira[4] Eliene Canto Duarte[5]

[1]Graduando em Medicina da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, bolsista do Programa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas/ Fundação Alfredo da Matta

[2]Enfermeira da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - colaborador

[3]Farmacêutica da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - colaborador

[4]Graduando em Medicina da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, colaborador

[5]Farmacêutica da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - orientadora

INTRODUÇÃO

Doença cutânea inflamatória, crônica, comum, determinada geneticamente, caracterizada por placas escamosas arredondadas, eritematosas, secas. As lesões têm predileção por unhas, couro cabeludo, genitália, superfícies extensoras e a região lombossacral[1]. O diagnóstico de psoríase é eminentemente clínico[2]. O tratamento geralmente é tópico, podendo ser eles ceratolíticos, emolientes, corticóides e inibidores da calcineurina. Nos casos moderados a grave, além do uso de fármacos tópicos, faz-se o uso também de terapias adjuvantes e fármacos sistêmicos, podendo ser sintéticos ou biológicos, sendo os de primeira linha o Metotrexato (MTX), Acitretina e Ciclosporina e, somente quando estes falham, recorre-se aos biológicos[3]. O estudo visou avaliar a eficácia do tratamento farmacológico com drogas sintéticas para os pacientes com diagnóstico de psoríase.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e descritivo sobre o uso das terapias medicamentosas nos pacientes de psoríase atendidos na FUAM. A pesquisa analisou variáveis sociodemográficas, clínica da psoríase, PASI (início da terapia e no decorrer do tratamento, conforme PCDTP/MS) e outras informações sobre os medicamentos sintéticos utilizados. A análise dos dados utilizou o Microsoft Excel 2019 e o Epi Info.

RESULTADOS

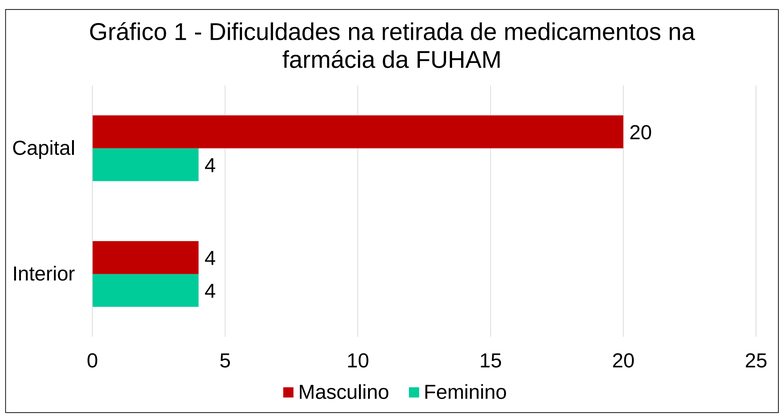
Foram analisados 76 prontuários de pacientes com diagnóstico de psoríase que realizam tratamento na FUHAM. Dentre os prontuários analisados observou-se que 52 (68%) são do sexo masculino e 24 (32%) do feminino.

Em relação à idade, a média foi de 50 anos, utilizando-se como base ambos os sexos.

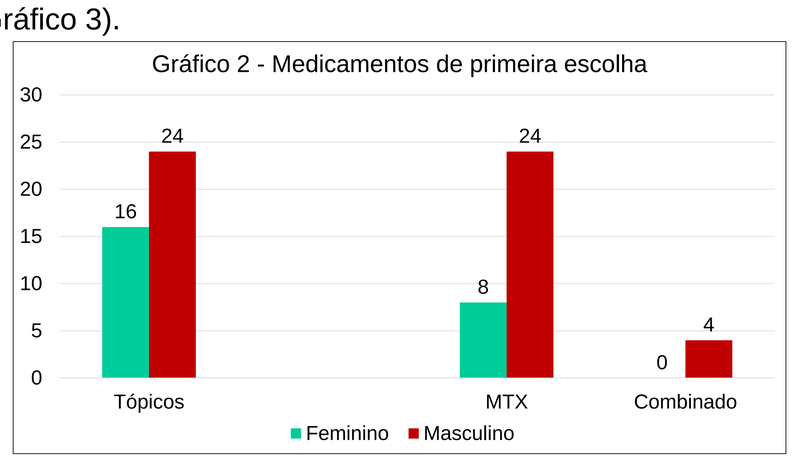
Em relação à escolaridade, em 36 (47%) dos prontuários não foi possível verificar o registro sobre o grau de escolaridade; 8 (11%) possuem ensino fundamental incompleto; 4 (5%) o ensino fundamental completo; 20 (26%) possuem ensino médio completo e 8 (11%) o ensino superior completo.

Já em relação às dificuldades na retirada dos medicamentos, das 24 mulheres, 8 (8%) tiveram problema/atraso na retirada, conforme aprazamento de retirada na farmácia. Destas, 4 (50%) residem no interior do Estado do Amazonas, sendo que algumas das cidades possuem acesso apenas por rio com viagens que podem durar 2 dias de barco. Com relação ao sexo masculino, 24 (46%) não fizeram a retirada dos medicamentos, sendo que apenas 9 (17%) destes residem no interior do Estado. (Gráfico 1).

Em relação ao tratamento, das 24 pacientes (sexo feminino), 16 (67%) iniciaram com terapia tópica (Betametasona + Calcipotriol) e Clobetasol enquanto que 8 (33,3%) iniciaram com tratamento via oral (Metotrexato). Não houve registros de pacientes do sexo masculino com tratamento de primeira escolha. (Gráfico 2).

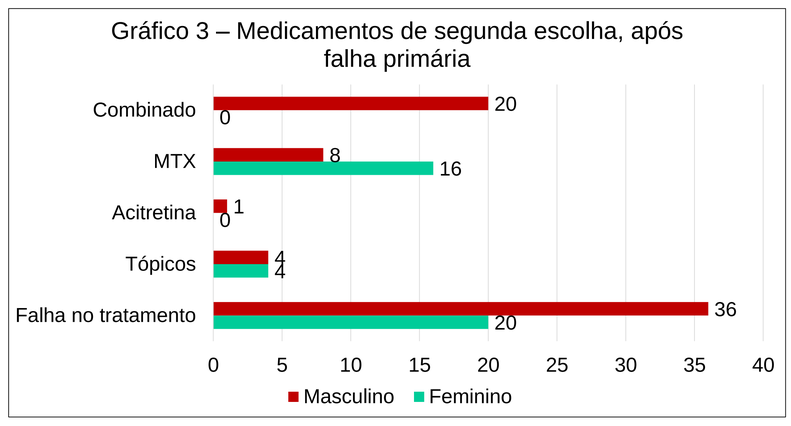


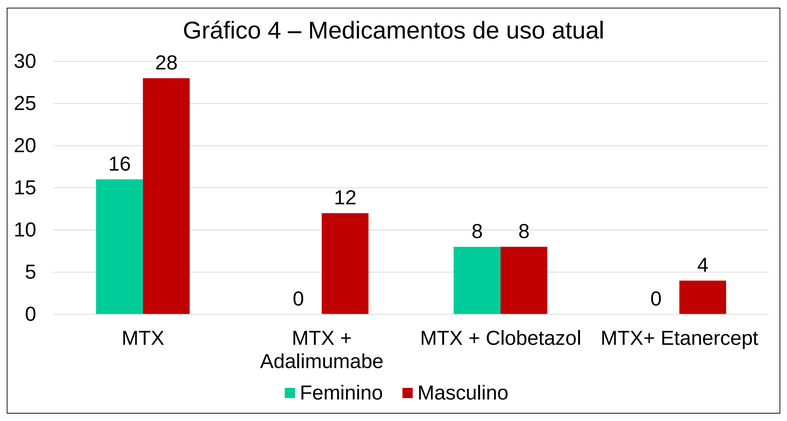
As que iniciaram com terapia tópica tiveram falha primária no tratamento, obrigando a substituição pelo Metotrexato. Das 8 pacientes que iniciaram com o Metotrexato, 2 (25%) tiveram falha primária, tendo a terapia substituída por terapia tópica e as demais mantiveram o uso do Metotrexato. Atualmente 24 (100%) das pacientes fazem uso de Metotrexato e 4 (17%) têm terapia combinada com o Clobetasol (Gráfico 3).



Nos 52 pacientes (sexo masculino), 24 (46%) iniciaram com terapia tópica (Clobetasol ou Betametasona + Calcipotriol); 24 (46%) com Metotrexato e 4 (8%) com terapia combinada (Clobetasol + Metotrexato) (Gráfico 3).

Os 24 (46%) que iniciaram com terapia tópica precisaram associar o Metotrexato ao tratamento. Contudo, 12 (50%) precisaram associar a terapia biológica (Adalimumabe). Nos demais, apenas 4 (33%) precisaram associar a Acitretina ao tratamento. Dos 24 (46%) que iniciaram com o Metotrexato, 12 (23%) mantiveram o Metotrexato ao longo de todo o tratamento; 4 (8%) passaram a utilizar medicamentos tópicos como segunda escolha e 8 (16%) substituíram o Metotrexato por Acitretina, sendo que em 4 (8%) destes houve a associação com Etanercepte. Não houve registros de pacientes do sexo feminino para terapia de segunda escolha. (Gráfico 4).





COMENTÁRIOS FINAIS

O estudo mostrou a eficácia do medicamento sintético (Metotrexato) no tratamento de psoríase tanto como monoterapia, como em associação com tópicos e medicamentos biológicos.

Os pacientes que iniciaram com terapia tópica e que atualmente fazem o tratamento com Metotrexato, 67% das mulheres e 69% dos homens apresentaram melhora clínica com a terapia sintética. Do total de pacientes que obtiveram melhora, 58% utilizam o Metotrexato como monoterapia, 16% associado com Adalimumabe, 21% associado com Clobetasol e 5% associado com Etanercepte.

O escore PASI é uma ferramenta utilizada nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas da Psoríase (PCDTP/MS) que visa quantificar a gravidade da doença por meio do índice da área e severidade da psoríase, além da classificação no ato do diagnóstico.

Do total de prontuários estudados, parte deles, houve ausência de informações, como por exemplo o escore PASI, sendo observado que os profissionais utilizaram a melhora das lesões, bem como, relatos de melhora do próprio paciente, como seguimento de melhoras clínicas.

Com relação à adesão ao tratamento observou-se que foi prejudicada em decorrência da pandemia por COVID-19, que determinou medidas de isolamento e distanciamento social, visto que os pacientes que não apresentaram melhora com as terapias atuais, 73% tiveram dificuldade em comparecer ao serviço de Farmácia Especializada para retirada de seus medicamentos, ficando em média 4 meses sem o medicamento.

Segundo as literaturas consultadas, psoríase não tem predileção por sexo, no entanto, no trabalho realizado foi observado que 68,4% dos pacientes são do sexo masculino e apenas 31,6% do feminino. Evidenciando predominância de pacientes do sexo masculino.

Sugerimos o seguimento integral do PCDTP/MS, principalmente no que diz respeito à aplicação da ferramenta PASI.

REFERÊNCIAS

1-AZULAY, R. D. **Dermatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

2-BELDA JÚNIOR W, Di Chiacchio N, Criado PR. **Tratado de dermatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2014

3-BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da psoríase.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.